



CORPO FEMININO E INDÚSTRIA CULTURAL: ANÁLISE DAS CAPAS DA REVISTA SAÚDE¹

*FEMALE BODY AND CULTURAL INDUSTRY: ANALYSIS OF
THE LAYERS OF THE HEALTH MAGAZINE*

*FEMENINO CUERPO Y ANÁLISIS DE LA INDUSTRIA
CULTURAL DE LAS PORTADAS DE REVISTA SAÚDE*

Isaac Lustosa²

PALAVRAS-CHAVE: *Corpo; Indústria Cultural; Mulheres.*

INTRODUÇÃO

Há tempos se debate sobre corpo, saúde, estética e indústria cultural. Pesquisas acerca do corpo demonstram influências da mídia nas concepções sobre o ideal de beleza e de saúde.

A indústria cultural discerne os padrões direcionados ao corpo feminino, propagando uma obrigatoriedade de a mulher ser bela, apropriar-se de dietas e treinamentos da moda. O objetivo do texto é discutir as mensagens disseminadas pela capa da “Revista Saúde”(RS) para as mulheres.

METODOLOGIA

Foram analisadas as capas da “Revista Saúde”, de agosto de 2016 a março de 2017, totalizando 9 exemplares. Analisou-se a relação entre o tema principal da capa, com concepções de educação do corpo relacionada aos padrões corporais. Foi usada a análise de conteúdo de acordo com Minayo (2008).

DESCRIÇÕES

Os temas das revistas analisadas estão descritos no quadro 1.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Universidade Federal de Goiás (UFG), is.lst@live.com

MÊS	TEMA
AGOSTO	Onde Falham As Dietas Da Moda
SETEMBRO	A Nova Onda Do Coco
OUTUBRO	Tireóide: Mudou Tudo
NOVEMBRO	Exercício Com Poder De Remédio
DEZEMBRO	28 Plantas Testadas E Aprovadas
DEZEMBRO (2)	Dieta Contra Depressão
JANEIRO	Leite: A Palavra Final
FEVEREIRO	45 Armadilhas Da Perda De Peso
MARÇO	Comer A Noite

Quadro 1: Mês e Temas das capas da Revista SAÚDE

Ao refletir sobre os temas das capas, aproximar-se da tentativa de difusão de um tipo de corpo ideal. Sobre essa temática, Baptista (2016, p. 97) discorre:

A indústria cultural, por sua vez, não define os padrões [...], dissemina os paradigmas definidos pelas classes dominantes da sociedade capitalista, de acordo com as necessidades de perfil estabelecido pela demanda de atendimento das relações de produção/reprodução/consumo [...].

Os temas propostos apresentam formas de pensar e agir em relação à alimentação e aos exercícios, buscando um corpo dito ideal. As capas da *RS* falam da alimentação, tratada como substrato energético, servindo para nutrir o organismo com baixo teor de gorduras e açúcar. Adorno e Horkheimer (1985, p. 219) comentam que o capitalismo “[...] transformou o passeio em movimento e os alimentos em calorias”. Enfatizam-se as dietas restritivas, desconsiderando o prazer e a interação das refeições.

Outro aspecto destacado na *RS* foi os exercícios ginásticos. Sobre estes, Soares (2000, p.1) diz:

A ginástica [...] tutelada, de um lado, pelo exército, através de certas técnicas e, de um outro ponto, pela instituição médica de quem recebe a autoridade de seu saber. Constitui-se, portanto como modelo técnico de educação do corpo, entendido como conjunto de forças capaz de por em movimento determinações precisas, conter e reprimir desejos [...].

O treinamento traz tensão à mulher, pois, de um lado, está uma forma de exercício que reprima desejos em busca do alcance do padrão magro, belo, disciplinado, do outro, estimulando o prazer de obter o corpo ideal.

Sobre a lógica de disseminação dos meios de comunicação como autoridade sobre o ideal de corpo, Silva (2003, p. 28) comenta que a indústria cultural “[...] de mercado e as revistas tornam-se cada vez mais especializadas, [...] para grupos de consumidores específicos, ou seja, segmentados no tocante ao gênero, ao sexo, [...] à classe social.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A premissa de controle do corpo pela alimentação e o treinamento, desconsidera as possibilidades de pensar as práticas corporais como formas de expressão do corpo. Dissemina os ideais das classes dominantes, provocando nas mulheres uma

luta contra a submissão social estabelecida pela obrigatoriedade de corpo “belo, recatado e do lar”. A ideia das capas da Revista Saúde possibilita a compreensão de que há uma forma de corpo valorizada na sociedade. Entretanto, a resistência aos padrões impostos traz novos elementos para pensar a educação do corpo, pautada na liberdade de pensamento e expressão corporal.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BAPTISTA, T.J.R. **A educação do corpo na sociedade do capital**. Curitiba: Appris, 2013.

_____. Corpo, Saúde e Indústria Cultural. In: PACHECO NETO, M. (Org.). **Desafios da Educação Física**: cultura e corpo em movimento. Dourados: UFGD, 2016, p.75-101.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVA, M.C.F. **Os discursos do cuidado de si e da sexualidade em Claudia, Nova e Playboy**. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

SOARES, C.L. Notas sobre Educação do Corpo. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. **Anais...** Gramado, UFPR, 2000, p. 43-60.